



46ANOS

UERN

Revista Edição Especial 46ª Assembleia Universitária | Set 2014

Preservação

Projeto cetáceos monitora
praias na Bacia Potiguar

Medicina

Curso completa 10 anos

Entrevista

Reitor Pedro Fernandes

Assu

Campus
comemora
40 anos



/Editorial

A
bertura ao diálogo, atenção ao estudante e a busca incansável por melhorias na parte acadêmica e estrutural marcam o primeiro ano da gestão de Pedro Fernandes e Aldo Gondim na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

Com 46 anos de existência, a UERN vem passando por mudanças que mostram seu amadurecimento e foco na qualidade do Ensino e da Pesquisa. De outro lado, a Pós-Graduação e as ações de Extensão encontram-se alinhadas com a missão da Universidade em contribuir com o desenvolvimento do Rio Grande do Norte.

Nas páginas seguintes, os resultados de tantos esforços – fruto da dedicação de professores, pesquisadores, bolsistas, alunos e técnicos podem ser comprovados. Reportagens especiais mostram o desenvolvimento de pesquisas realizadas em comunidades rurais, área litorânea e nos laboratórios da Instituição.

Entre os destaques, 2014 marca os 40 anos de fundação do Campus Avançado Prefeito Walter de Sá Leitão, em Assu, e os 10 anos de criação da Faculdade de Ciências da Saúde. O leitor também pode conferir a entrevista do Reitor Pedro Fernandes, o primeiro reitor doutor da UERN que, mesmo com uma rotina repleta de trabalho e viagens, mantém o compromisso com a sala de aula.

EXPEDIENTE

/Direção
AGLAIR ABREU

/Edição
IUSKA FREIRE

/Textos
AGLAIR ABREU
AMÂNCIO HONORATO
BRUNO BARRETO
IANA ALBUQUERQUE
IUSKA FREIRE
IVANALDO XAVIER
LUZIÁRIA MACHADO

/Projeto Gráfico
PABLO ALLENDE

/Diagramação
ISADORA PAIVA
PABLO ALLENDE

/Fotos
LUCIANO LELLYS
IVANALDO XAVIER

/Revisão
ELDIO PINTO

/Apóio
ARGOLANTE LOPES
CLAUDENICE SANTOS

Boa leitura!

/Sumário

4 Cursos passam por processo de avaliação

8 Educação e economia PIBID tem impacto na economia de pequenas cidades



10 Cultivando terra firme

14 Produção científica em expansão

UERN amplia parcerias com outras instituições

18 O silêncio brutal da violência

Grupo de atendimento é referência em Mossoró

28

Vida que se cria ao mar

Projeto monitora praias da Bacia Potiguar

32 Entrevista

38 Crianças entram para Academia

Projeto auxilia o
desenvolvimento infantil

42 Curso de Medicina completa 10 anos
FACS é referência em Ensino,
Pesquisa e Extensão



52º Complexo Cultural de Natal é integrado à PROEX

56 Campus de Assu comemora 40 anos CAWSL é um dos Campus mais antigos da UFRN

62

Valorização ao aluno

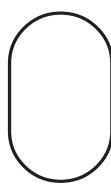
Ações e projetos priorizam a atenção ao estudante

64 Museu da Cultura Sertaneja

Implantado em Pau dos Ferros,
Museu reúne importante acervo

Cursos passam por processo de avaliação

O tempo de validade do reconhecimento depende da nota obtida na avaliação, que pode ir até 5 anos – conceito máximo. Entre os cursos que passam por renovação do Reconhecimento, Pedagogia, do Campus Central, obteve conceito 5.

 momento em que o aluno recebe o diploma de colação de grau coroa sua trajetória na academia. Uma das inovações implementadas neste ano de 2014 foi a entrega do diploma na cerimônia de Colação de Grau, o que exigiu muito esforço da equipe da Diretoria de Registro e Controle Acadêmico (DIRCA).

A primeira cerimônia com entrega de diploma aconteceu no Campus de Caicó, no dia 24 de abril. Ana Priscila Alves, do curso de Filosofia, foi a primeira aluna da UERN a receber o diploma, na ocasião ela falou: “É muito emocionante porque a gente ficaria esperando vários meses o

diploma chegar de Mossoró e agora recebemos das mãos do Reitor”.

Para que todo esse trabalho seja possível, a UERN desenvolve um trabalho contínuo para que os cursos sejam reconhecidos ou tenham a renovação do reconhecimento pelo Conselho Estadual de Educação. “Entre 2013 e 2014 temos 41 pedidos de reconhecimento e renovação de reconhecimento. A grande maioria é de renovação do reconhecimento”, afirmou a Pró-Reitora de Ensino de Graduação, profa. Inessa Linhares. “Nós vamos entrar agora num processo em que outros cursos começam a ter o reconhecimento prestes a se vencer. A solicitação

Reconhecimento e Renovação



Alunos passaram a receber diploma na cerimônia de colação de grau



Inessa Linhares, Pró-Reitora de Ensino de Graduação

para um novo reconhecimento é feito um ano antes pela Instituição”, complementou a Pró-Reitora Adjunta, Fátima Araújo.

O tempo de validade do reconhecimento depende da nota obtida na avaliação, que pode ir até 5 anos – conceito máximo. Entre os cursos que passam por renovação do Reconhecimento, Pedagogia, do Campus Central obteve conceito 5 e deverá solicitar outra avaliação somente em cinco anos. Os avaliadores tiveram reuniões com

o corpo docente, gestores e alunos da Faculdade de Educação, além de analisarem a Proposta Pedagógica do Curso (PPC). A capacitação dos professores também somou para esse resultado, dos 45 professores da Faculdade de Educação, 20 são doutores.

Inessa Linhares explica que a Comissão do Conselho de Educação analisa *in loco* as instalações do curso, o Projeto Pedagógico do Curso, corpo docente, projetos de pesquisa e extensão. Os instrumentos de avaliação seguem os parâmetros do Inep/Ministério da Educação. “Essa comissão elabora um parecer e esse documento é apreciado pelo Conselho Estadual de Educação que vai recomendar ou não o curso. Após a homologação pelo poder Executivo é que o curso torna-se reconhecido ou renovado. Somente com esse ato, o estudante ou egresso do curso pode gozar de todas as prerrogativas legais para exercer sua profissão”, destacou Inessa Linhares.

Núcleo Docente Estruturante

Para que todo esse processo tenha êxito, o envolvimento e o esforço dos departamentos e dos professores são fundamentais, já que eles são responsáveis pelos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC). Neste sentido, o processo de reconhecimento e renovação do reconhecimento dos cursos tem sido conduzido pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), cuja criação na UERN foi normatizada pela Resolução 59/2013 – CONSEPE.

Cada curso possui seu NDE, que é formado por professores responsáveis diretamente pelo desenvolvimento das atividades do curso e pela elaboração do Projeto Político Pedagógico.

A obrigatoriedade de criação do NDE já existia nas instituições federais e privadas. Antes de 2010, os Núcleos só eram implantados nos cursos de Direito e Medicina. “Esses Núcleos trabalham todo o processo de reconhecimento e renovação do reconhecimento, passando pelas Pró-Reitorias e Conselhos”, explicou Inessa Linhares.



Clínicas Odontológicas
Campus Avançado de Caicó



Educação e economia

A partir de sua implementação, no âmbito da UERN, o programa vem se constituindo em um espaço de dinamização das licenciaturas e das escolas parceiras

onsiderado o 48º município mais populoso do Rio Grande do Norte, com 11. 664 habitantes, segundo o último censo de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Patu tem na UERN uma instituição responsável não apenas pela formação profissional. O Campus Avançado contribui significativamente para aquecer a economia local.

Através de recursos do Programa de Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), circulam na cidade, por mês, R\$ 40 mil. São 100 alunos que simbolizam a importância do PIBID para o enriquecimento de conhecimentos, valorização do magistério e reforço na renda familiar. “Esse é um exemplo do papel social da UERN”, conceitua o Reitor Pedro Fernandes, destacando a concessão de bolsas a alunos de licenciatura que permitem a inserção deles nas escolas de educação básica da rede pública de ensino. O Reitor ressalta que poucas empresas injetam montante como esse no interior do Estado.

O programa que visa o aperfeiçoamento e a valorização de professores para a educação básica contempla 839 alunos do Campus Central e dos Campi Avançados de Assu, Patu, Pau dos Ferros, Caicó e Natal. São 31 projetos, aprovados pela

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) . Além da prática da docência, os alunos realizam ações de solidariedade, arrecadando alimentos para instituições de caridade e residências de estudantes.

Conforme a professora Socorro Batista, coordenadora do PIBID, as pesquisas e relatórios demonstram que a partir de sua implementação, no âmbito da UERN, o programa vem se constituindo em um espaço de dinamização das licenciaturas e das escolas parceiras, contribuindo para uma nova visão acerca das licenciaturas, valorizando-as enquanto atividade profissional importante e cada vez mais necessária à sociedade contemporânea. “Estes resultados não seriam proporcionados sem a dedicação e o compromisso de todos que integram o corpo docente participante do programa cuja carga horária até então se evidencia muito aquém do trabalho desenvolvido: estudos, planejamentos, visitas às escolas parceiras, produção de materiais pedagógicos, produção de artigos com apresentação em eventos e artigos para publicação em livros, entre outras atividades”, reconhece.

Este ano, o orçamento previsto para a UERN é de R\$ 495 mil para custeio. Além disso, há 839 bolsas. Cada estudante recebe R\$ 400,00 por mês.

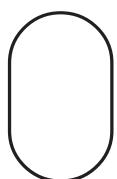
PIBID



Além da prática da docência, os alunos realizam ações de solidariedade

Cultivando terra firme

O projeto “Uso da Tecnologia da Extração a Vapor para produção de Sucos de Frutas Produzidas no Sertão do Apodi”, do professor Vinicius Claudino, ganhou o Prêmio Santander “Universidade Solidária”.

conhecimento chega à zona rural. "Nunca fui à Universidade, mas a Universidade está aqui." A frase é de Rita Neta, 56. Nascida e criada na zona rural, dona Rita Neta nunca pensou que pudesse compartilhar suas ideias com um doutor. Ela até sonhou em um dia fugir da aridez do sertão e conquistar um lugar ao sol. Não precisava nem ir muito longe. Um pouco de estudo na cidade já seria suficiente para ter uma vida diferente dos pais e dos irmãos.

Mesmo não tendo conseguido chegar lá, dona Rita descobriu que a agricultura poderia ser caminho para o conhecimento e não pensou duas vezes quando foi convidada para participar do projeto “Uso da Tecnologia da Extração a Vapor para produção de Sucos de Frutas Produzidas no Sertão do Apodi”, do professor Vinicius Claudino, da Faculdade de Ciências Econômicas (FACEM), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Mãe de 4 filhos, dona Rita estimula todos eles a estudarem, mas, agora, com um novo pensamento: eles devem praticar o que aprenderem na roça, criando condições de convivência com a tão temida seca. E o exemplo eles já têm dentro de casa.

A família de dona Rita é uma das duzentas do Sítio Córrego do Apodi, que estão sendo beneficiadas com um projeto que objetiva evitar desperdício de frutas tropicais através do uso um equipamento modesto (macanuda), que produz sucos e outros produtos, gerando renda para os moradores.

A comunidade recebeu a máquina há pouco mais de 120 dias, mesmo assim, a realidade de Córrego já é outra. Com parceria da Associação de Mini Produtores de Córrego e Sítios Reunidos (AMPC), os agricultores foram qualificados pela UERN e Embrapa quanto à utilização da máquina. Além da preparação para o uso da tecnologia de extração a vapor, os agricultores aprenderam a fabricar doces desidratados, tomate seco, barras de cereal, geleias e biscoitos com as sobras das frutas. Há uma variedade de produtos com sabores de frutas produzidas na comunidade como caju, cajurana, goiaba, acerola, manga e abacaxi.

Esse novo cenário que se forma a partir do projeto da UERN já faz a jovem Poliana Souza Silva, moradora da vizinha comunidade de Lagoa Nova, a planejar sua vida quando terminar no fim deste ano o curso de Química, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do RN (IFRN). “Esse projeto é uma

Da Universidade ao Campo



Os agricultores aprenderam a fabricar doces desidratados, tomate seco, barras de cereal, geleias e biscoitos com as sobras das frutas



Rita Neta nunca pensou que pudesse compartilhar suas ideias com um doutor.

oportunidade de renovar o conceito de agricultura familiar”, opina Poliana, considerando gratificante poder converter o que aprendeu em serviço para a comunidade. “A gente só precisa rever os conceitos. Usar a tecnologia voltada para a agricultura, que é a base de tudo”, completa.

Para a diretora financeira da Cooperativa Central da Agricultura Familiar do RN, Fátima Torres, o Vale do Apodi estava precisando de um projeto como esse para aproveitamento do potencial. “A aproximação da UERN vem fortalecer desde a gestão até o desenvolvimento de novos produtos”, afirma. Luís Eujânio Torres, presidente da Associação dos Mini Produtores, não esconde a expectativa de ver a comunidade produzir tanto suco quanto outros produtos. “A gente convivia com o desperdício, agora a realidade das famílias vai mudar”, espera.

O professor Vinicius Claudino explica que agora a comunidade está sendo preparada pelos alunos da UERN para aplicar um plano de comercialização

elaborado por eles. Assim, as famílias poderão reforçar o orçamento doméstico de forma planejada. O professor já começa a pensar em uma fábrica/escola, com laboratório para testes de qualidade. Os produtos devem receber o selo “terra firme”, somando-se a outros produtos que já estão no mercado com essa denominação.

Projeto venceu Prêmio Santander

O projeto “Uso da Tecnologia da Extração a Vapor para produção de Sucos de Frutas Produzidas no Sertão do Apodi”, do professor Vinicius Claudino, ganhou o Prêmio Santander “Universidade Solidária”. E graças aos recursos conquistados com a premiação, a comunidade ganhou duas máquinas para extrair suco a vapor.

Ao visitar o Sítio Córrego, o professor Miguel

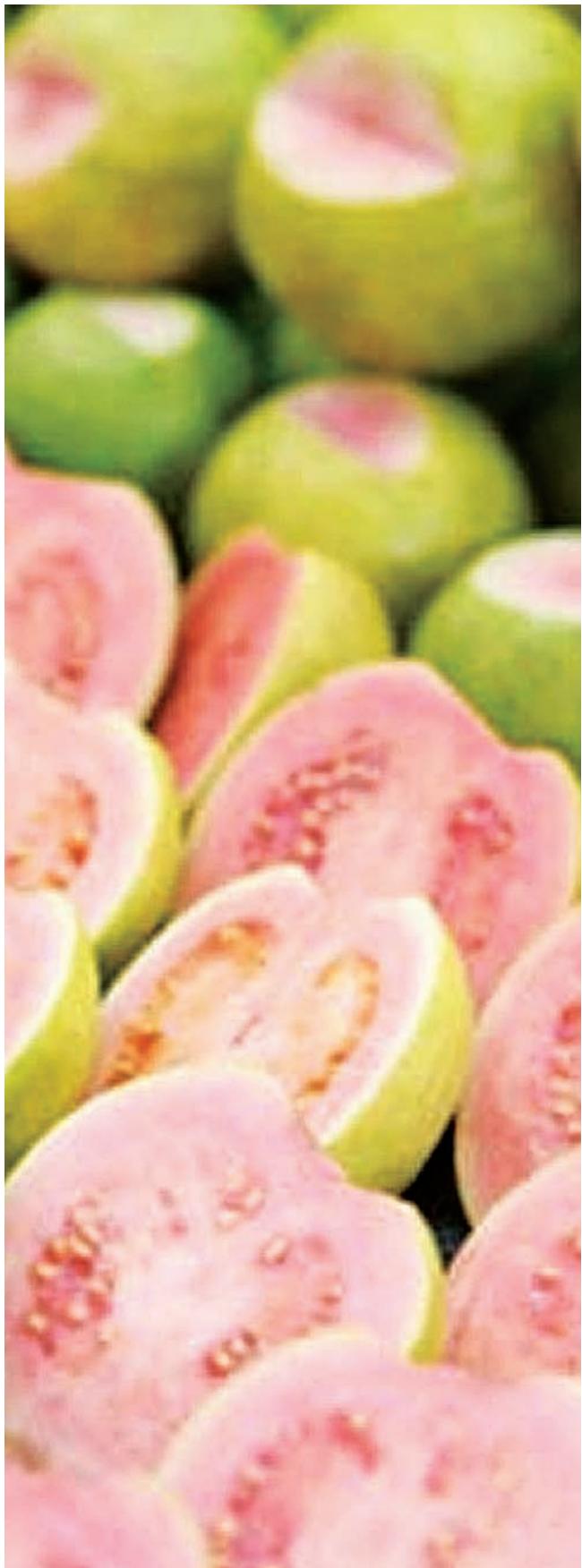


O projeto "Uso da Tecnologia da Extração a Vapor para produção de Sucos de Frutas Produzidas no Sertão do Apodi" é coordenado pelo professor Vinicius Claudino, da Faculdade de Ciências Econômicas (FACEM)\ UERN).

Dall'Agnol, representante da Universidade Solidária (UNISOL)/Banco Santander, disse que ficou impressionado com a unidade do grupo e elogiou o trabalho do professor Vinicius. “É a universidade, saindo do gabinete, vendo gente. É a comunidade motivada”, resumiu sua avaliação ao projeto.

Para o Reitor Pedro Fernandes, os desafios maiores foram transpostos. Agora, a comunidade tem que se preparar para avanços econômicos e sociais e também acadêmicos. No entendimento do dirigente da UERN, projetos como esse do professor Vinicius Claudino abrem novos caminhos para que o conhecimento chegue ao campo, a partir da definição dos cursos para o futuro Campus Avançado de Apodi.

A previsão é que os produtos fabricados através do projeto “Uso da Tecnologia da Extração a Vapor para produção de Sucos de Frutas Produzidas no Sertão do Apodi”, entrem no mercado em março de 2015. Até lá, a sociedade potiguar vai poder saboreá-los por meio de degustação que será ofertada em eventos da UERN e outros do setor.



Projeto minimiza desperdícios.

Produção científica em expansão

Atualmente são 13 cursos de mestrado, 14 especializações em andamento e 154 grupos de pesquisas reunindo alunos de graduação, pós-graduação e professores.

Uma das áreas em que Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) mais se desenvolveu nos últimos anos foi a Pesquisa. Fruto do crescimento do número de doutores e da criação dos cursos de mestrado.

Atualmente são 13 cursos de mestrado, 14 especializações em andamento e 154 grupos de pesquisas reunindo alunos de graduação, pós-graduação e professores em trabalhos que resultam em publicações. Em quatro anos praticamente dobrou o número de trabalhos completos publicados em periódicos. Em 2009 foram 354 e 2013 fechou com 663 publicações. A quantidade de capítulos de livros publicados subiu de 189 em 2009 para 400 em 2013.

Dentre os trabalhos publicados está o de Emanoella Delfino. Graduada em Gestão Ambiental pela UERN, ela fez parte do quadro discente de alunos do Mestrado em Ciências

Naturais da UERN. Orientada pela professora Dra. Márcia Regina, Emanoella representou o Nordeste num projeto nacional que estudou os hábitos alimentares das comunidades rurais. A então mestrandona escolheu as comunidades de Rancho da Caça e Riachinho, da Zona Rural de Mossoró. “Através de coletas de fragmentos das unhas compararamos os hábitos alimentares desses moradores com os das zonas urbanas de Natal e Mossoró para saber se estavam homogeneizados”, explicou. Parte da pesquisa foi realizada no Centro de Energia Nuclear na Agricultura (CENA) da Universidade de São Paulo (USP).

Durante a elaboração da dissertação, ela submeteu artigos relacionados à pesquisa em Congressos e revistas e publicou um trabalho em Recife no III Seminário Internacional, cujo tema foi ‘Novas territorialidades e Desenvolvimento Sustentável’. Agora ela aguarda a apreciação da revista Interciênciam da Venezuela. “Nós ainda escrevemos outro artigo, também fruto da

Avanço



Emanoella Delfino pesquisa os hábitos alimentares das comunidades rurais



Cicília Raquel, Diretora de Pesquisa

dissertação, mas, ainda estamos vendo em qual revista o artigo se encaixa”, frisou.

Para Emanoella, o empenho dos professores é fundamental para o crescimento da pesquisa. “Tive a experiência de ir para fora pelo empenho dos professores que publicam e trazem recursos para os projetos dando oportunidades para os bolsistas e daí vem o retorno em publicações”, avalia.

A análise é semelhante à que faz a professora Dra. Cicília Raquel Maia Leite, diretora de pesquisa da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (PROPEG). “Primeiramente eu acho que esse avanço da pesquisa na UERN é fruto do retorno dos professores que estavam

em mestrados e doutorados. Estamos nesse momento aproveitando os investimentos em nossos professores”, frisou. Ela destaca também o reforço dos programas de pós-graduação. “Estamos interagindo com diferentes grupos e nossos professores estão buscando parcerias com outras instituições”, declarou.

“Estamos interagindo com diferentes grupos e nossos professores estão buscando parcerias com outras instituições”

O Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, professor Dr. João Maria Soares, concorda com o pensamento de Cicília e acrescenta que a UERN conta hoje com quase 250 doutores. “Também realizamos concursos que trouxeram professores qualificados. É todo um conjunto: os doutores, os projetos e os mestrados. São esses fatores que elevaram a produção científica”, destacou.

Captação

Esse reforço reflete também na captação de recursos para a UERN. Somente em editais para custeio de projetos apoiados pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) o salto foi de R\$ 134.856,00 em 2009 para 737.256,00 em 2013. No tocante às bolsas financiadas por esse mesmo órgão, o montante subiu de R\$ 398.482,36 em 2009 para R\$ 1.267.824,00 em 2013. “São bolsas que também contam com uma cota da Universidade. Isso é resultado da aprovação de projetos de nossos pesquisadores. Para 2014 estamos concorrendo em vários editais que ainda não tiveram resultados e podemos avançar nesses números até o fim do ano”, projetou João Maria.



Ariano Suassuna

Doutor Honoris Causa da UERN – 2003

*“ Espero continuar
a luta pela cultura
brasileira e espero me
mostrar à altura desse
título que vocês me
deram ”.*



O silêncio brutal da violência

**Núcleo de Estudos da Mulher "Simone de Beauvoir" analisa
há mais de duas décadas a Violência contra a Mulher**

Romper o silêncio, quebrar o ciclo da violência, conquistar autonomia e, em muitos casos, a própria dignidade. De outro lado a vergonha, dependência financeira, filhos envolvidos e falta de uma estrutura de amparo que ofereça segurança, assistência jurídica, social e, em muitos casos, até mesmo atendimento médico.

Questões como essas, que envolvem a Violência contra a Mulher, permanecem em foco no Núcleo de Estudos da Mulher "Simone de Beauvoir" (NEM), criado em 1993 na Faculdade de Serviço Social (FASSO/UERN). Passadas mais de duas décadas, as discussões no Núcleo refletem, desde sua gênese, a necessidade de uma sociedade mais justa entre mulheres e homens.

A professora Joana D'Arc Lacerda, coordenadora do NEM, destaca que o Núcleo participou ativamente da conquista da Delegacia da Mulher de Mossoró, criação do Centro de Referência, além de outras atividades como capacitação de policiais, realização de atos públicos e combate à impunidade. O grupo se reúne semanalmente e, atualmente,

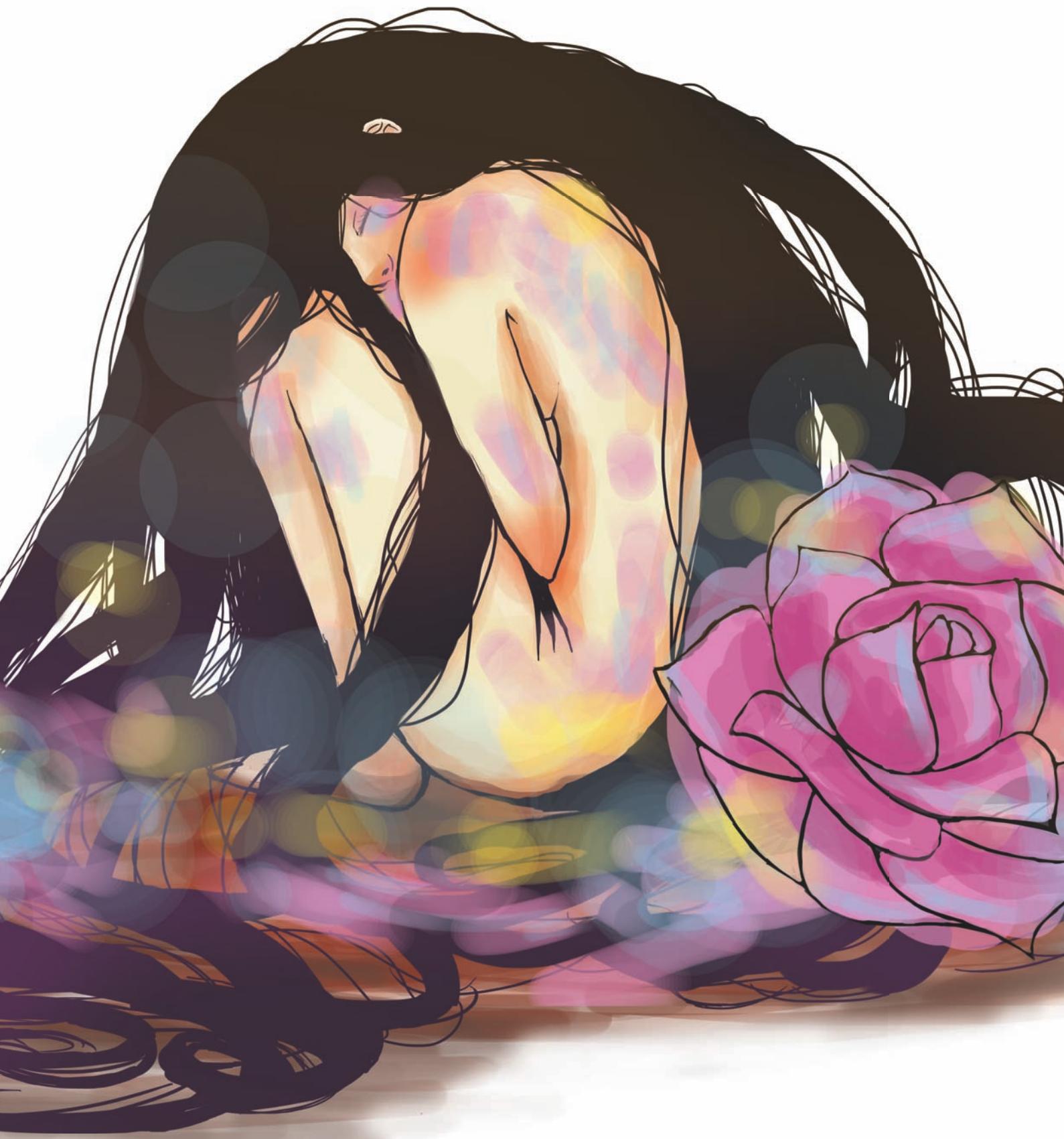
passa por um processo de capacitação de seus 21 integrantes. A participação no NEM é aberta à comunidade. Fazem parte profissionais da área, egressos da UERN e estudantes de pós-graduação.

Através dos projetos de intervenção de dois grupos de estágio da FASSO no Juizado de Violência Contra a Mulher, está surgindo a proposta de formar um grupo de mulheres que já passaram pela situação de violência e conseguiram romper esse ciclo. "Elas podem mostrar para as outras mulheres que elas podem sair dessa situação. O objetivo é que seja realizado um encontro por mês. Nessas reuniões iremos discutir sobre relações de gênero, patriarcado e se elas romperam com a violência", acrescentou Joana.

Vergonha

Mesmo com os avanços alcançados com a Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/2006),

Em defesa da mulher





Joana D'Arc Lacerda, Coordenadora do NEM

a exposição na delegacia ainda é um fator que inibe o número de denúncias por parte das mulheres agredidas. Quanto mais poder econômico, maior o medo da mulher. Elas temem perder o patrimônio e a consequências do rompimento para a família. A professora Joana D'Arc acrescenta: “As denúncias são mais frequentes nas classes baixas e médias baixas. Isso vem mudando aos poucos. Quando uma mulher de classe média alta denuncia, há uma perspectiva maior de rompimento”. Muitas mulheres ainda acreditam que essa situação é isolada. Algumas, chegam a achar que provocaram ou mereceram a agressão. “Ela não quer que o pai dos seus filhos vá preso. Sempre acha que deve ter uma forma alternativa de trabalhar com esse problema, sem que ele vá preso. Quando elas vão à Delegacia, querem que a delegada chame, converse com o marido”, afirma Joana D'Arc Lacerda.

Famílias recompostas

Uma das realidades que vem sendo constatada pelo Núcleo de Estudos da Mulher é o crescimento do número de famílias recompostas. Esse fato, em alguns casos, traz consigo um dado cruel – o crescimento do abuso e da violência infantil. É que as mulheres encontram outros parceiros e esses companheiros não sentem os filhos delas como seus filhos.

“A violência independe da classe social, mas a denúncia não”

Esse fato não ocorre somente nessa situação. Independente da questão de gênero. Há casos em que o oposto também ocorre, em que a mulher não aceita e não nutre carinho pelos filhos de outros relacionamentos de seus parceiros. “O crime é tão hediondo, causa tanta indignação que as pessoas acabam tratando os agressores como doentes. Eles impõem o medo, a vergonha e o silêncio a crianças e adolescentes”, destaca a professora Joana D'Arc.

Rede de Amparo

A violência é uma questão pública, de saúde e direitos humanos. Ser cúmplice da violência é ser cúmplice de qualquer outro crime. Para romper com essa situação, muitas mulheres precisam de apoio e condições de reconstruir suas vidas.

A rede de amparo é formada por Delegacia, Defensoria, Juizado, Centro de Referência e Abrigo. “Mossoró não possui abrigo de mulheres. O Centro de Referência é um grande avanço, mas não funciona de forma adequada. O que temos ainda é muito pouco, mas as medidas protetivas têm salvado muitas mulheres. Uma vida de violência é uma vida de dependência. Ela faz com que você sinta que não é ninguém... Não se sinta gente”, analisa a professora Joana.



Século XX O século de conquistas das mulheres



O Século XX é marcado por profundas mudanças e conquistas femininas. No Brasil, até a década de 1920 as mulheres não votavam. A professora mossoroense Celina Guimarães Viana entrou para a história ao ser a primeira mulher a votar em 1928.

A partir da Constituição de 1988, esse ciclo de mudanças tomou fôlego com conquistas em vários aspectos – corpo, sexualidade, trabalho e acesso à Educação. “Essas conquistas parecem tão grandes, porque a opressão e subordinação eram imensas. Foi um século de busca de direitos”, afirma Joana D’Arc.



O mercado de trabalho ainda é muito desigual entre os gêneros. Com exceção do serviço público, em que elas entram através de concurso e são remuneradas da mesma forma que os homens, em outros setores econômicos, o mesmo não ocorre. “É preciso empoderar a mulher. Fazer com que ela seja forte na relação é empoderar a família”, afirma Joana D’Arc.



Embora as conquistas tenham avançado, ainda há um longo caminho de lutas pela frente. O terreno da desigualdade é pedregoso. Situações como violência, discriminação no mercado de trabalho, tráfico de mulheres e exploração sexual ainda são frequentes e é preciso muito trabalho de conscientização e, oportunidades, para que as mulheres se livrem dessas prisões.



Beija-flor

Flagrante no Conservatório de Música D'Alva Stella





Violência sexual tem tratamento

Grupo de Atendimento a vítimas de violência é referência em Mossoró, atuando na prevenção e no acompanhamento a médio e longo prazo das consequências desse crime.

“A violência sexual é uma das manifestações de violência de gênero mais cruéis e persistentes. Diz-se persistente porque a violência sexual atravessa a história e sobrevive. Por um lado, na dimensão de uma pandemia, atingindo mulheres, adolescentes e crianças, em todos os espaços sociais, sobretudo no doméstico; por outro, na forma de violência simbólica e moral, aterrorizando, em especial, o imaginário das mulheres, tanto produzindo vulnerabilidades quanto promovendo uma sensação de constante insegurança, contribuindo para a perpetuação de uma cultura violenta e patriarcal.” (Ministério da Saúde, 2012)

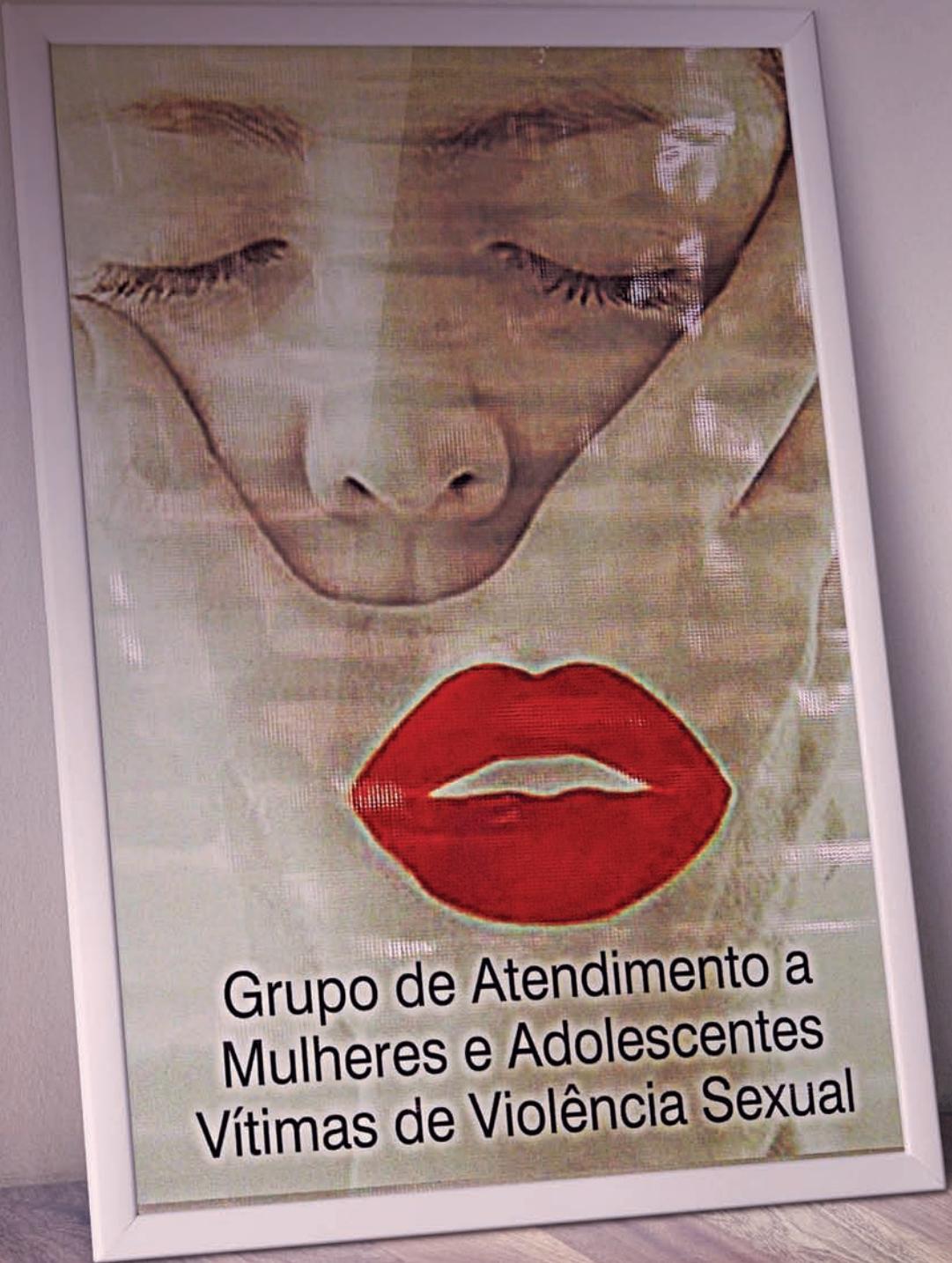
Segundo dados do Ministério da Saúde, no Brasil, de cada duas mulheres, uma já sofreu algum tipo de violência física, sexual ou abuso praticado por um homem. No Rio Grande do Norte, só nos dois primeiros meses do ano de 2014, foram registrados 546 casos de violência contra a mulher nas cinco delegacias especializadas em todo o Estado, o que dá uma média de duas mulheres sofrendo agressões e procurando a polícia por dia. Apesar da

violência sexual ser considerada crime hediondo, previsto no Código Penal brasileiro, com punição para o agressor, na maioria dos casos, o medo e a vergonha da vítima a impede de denunciar este ato considerado uma grande violação dos direitos humanos, causando na vítima efeitos devastadores nas esferas física e mental.

O curso de Medicina da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) desenvolve, desde março de 2013, um projeto de extensão sobre DST/AIDS. Ao se deparar com a realidade da violência sexual, o grupo identificou a necessidade de elaborar e divulgar um protocolo que sistematizasse o atendimento de mulheres e adolescentes vítimas de violência sexual, uma vez que muitos profissionais de saúde não tiveram treinamento específico sobre a questão, possuindo pouca ou nenhuma perspectiva de trabalho intersetorial, desenvolvendo, assim, ações limitadas.

Em outubro do mesmo ano, esse protocolo foi divulgado, com seus aspectos médicos e legais,

Cuidados





Profa. Isabelle Cantídio, coordenadora do Grupo de Atendimento

baseado na Norma Técnica do Ministério da Saúde de abril de 2013, que define regras para habilitação e funcionamento dos Serviços de Atenção Integral à Saúde de Pessoas em Situação de Violência Sexual no âmbito do SUS. A partir desse protocolo, surgiu o Grupo de Atendimento a Mulheres e Adolescentes Vítimas de Violência Sexual da Faculdade de Ciências da Saúde da UERN e foi consolidado com duas ações definidas: o atendimento ambulatorial às vítimas de violência sexual e a divulgação do protocolo através de um ciclo de palestras em hospitais, maternidades, unidades de saúde em Mossoró e região, levando informações de atendimento através de medidas médicas e orientações legais que essas mulheres devem ter após sofrer uma violência sexual.

O atendimento ambulatorial de mulheres que são vítimas de violência sexual se dá a médio e longo prazo, serve para orientá-las em relação a medidas médicas e judiciais, que órgãos devem procurar e que medidas legais devem tomar. “Nós orientamos essas pacientes sobre as medidas médicas e também para onde elas devem ir, como Conselho Tutelar, Ministério Público, Delegacia da Mulher, dependendo do caso. Também damos as orientações sobre as consequências desses crimes, como uma Doença Sexualmente Transmissível, gravidez secundária ao estupro, entre outras. Esse ambulatório se destina ao acompanhamento dessa paciente a médio e longo prazo”, afirmou a coordenadora do projeto, professora Isabelle Cantídio Fernandes.

“O crime sempre existiu e sempre irá existir, mas precisamos traçar ações para diminuir esses índices”.

O projeto está ligado ao Programa de Promoção, Assistência e Educação em Saúde do Semiárido Potiguar (PAESP), coordenado pela professora Patrícia Geovanini. Ela avalia positivamente o projeto que, além das ações assistenciais, o grupo também realiza ações de prevenção e promoção a partir da articulação com outras instituições oriundas de setores com objetivos afins. “Além do atendimento ambulatorial, também são desenvolvidas ações na comunidade, educativas e de integração entre o ensino e o serviço de saúde”, afirma Patrícia.

Essas ações são cruciais para o desenvolvimento dos profissionais de saúde que passam por uma capacitação ao mesmo tempo que colabora para a formação do estudante do curso de Medicina”, afirmou a professora, lembrando que o projeto conta com alunos de várias fases da formação, desde a graduação, o internato e até mesmo as residências, que são profissionais formados que estão se



Grupo realiza palestras em hospitais e outras unidades esclarecendo sobre procedimentos para o atendimento às vítimas

especializando e poderão dar essa resposta à comunidade. “Temos a perspectiva de proporcionar resultados em termos de enfrentamento e combate efetivo à violência sexual”, explica.

A professora Isabelle orienta a paciente para que, sofrendo o crime sexual, procure atendimento emergencial. Posteriormente ela será encaminhada ao atendimento ambulatorial da UERN. A professora lembra que as mulheres têm vergonha e medo do agressor e isso dificulta que elas busquem o apoio, mas afirma que as vítimas não são expostas e o sigilo é mantido em todas as instâncias do atendimento, seja ele no serviço médico e/ou na delegacia da mulher.

O ambulatório atende não apenas pacientes de Mossoró, mas também de cidades circunvizinhas, garantindo atendimento preferencial a essas vítimas. Atualmente, o serviço prestado pela Universidade é

referência no atendimento em Mossoró, já fazendo parte do fluxograma da vigilância à saúde elaborado pela Secretaria Municipal de Saúde.

Segundo a coordenadora do Grupo de Atendimento, a violência sexual é uma das mais cruéis e persistentes formas de violência que atinge a sociedade. “Com esse trabalho a gente precisa desenvolver uma equipe multidisciplinar, para que se consiga dar uma atenção mais digna, com diretrizes mais sistematizada para essa paciente. Esse trabalho serve para sensibilizar às pessoas para diminuir esses índices. A violência sexual não escolhe lugar. Ocorre no ambiente de trabalho, no lar, na zona rural, na zona urbana, e atinge crianças, jovens, mulheres, idosas. Semanalmente nós recebemos no ambulatório os mais diversos casos de violência sexual. O crime sempre existiu e sempre irá existir, mas precisamos traçar ações para diminuir esses índices”, concluiu.

Vida que se cria ao mar

O Projeto de Monitoramento de Praias da Bacia Potiguar é executado desde dezembro de 2009 pela UERN, por meio do Projeto Cetáceos da Costa Branca, em conjunto com a Fundação Guimarães Duque (FGD) e Petrobras. As atividades são desenvolvidas em 14 municípios, totalizando uma faixa litorânea de 335 km.

Todos os dias, nas praias entre Caiçara do Norte, no Rio Grande do Norte, e Icapuí, no Ceará, a cena se repete. Biólogos e jovens das comunidades da área, na maioria filhos de pescadores, percorrem todo o trecho litorâneo em cima de quadriciclos com uma única missão: preservar a vida marinha.

Esse mesmo trabalho é feito no trecho de praia entre Aracati e Aquiraz, no Ceará, em intervalos de vinte dias, em parceria com a Associação de Pesquisa e Preservação de Ecossistemas Aquáticos-AQUASIS, ONG que atua no Ceará. O Projeto de Monitoramento de Praias da Bacia Potiguar é executado desde dezembro de 2009 pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), por meio do Projeto Cetáceos da Costa Branca, em conjunto com a Fundação Guimarães Duque (FGD), gestora administrativa financeira do projeto. As atividades são desenvolvidas em 14 municípios, totalizando uma faixa litorânea de 335 km.

Desde o início do projeto, que também é financiado pela Petrobras, até setembro de 2013, foram percorridos no monitoramento de praias 476.035,36 km, o equivalente a cerca de 12 voltas ao redor da terra (40.075 km) e mais que a distância entre a terra e a lua (384.400 km). Neste período foram registradas 3.530 ocorrências e 83 espécies da fauna marinha. “Durante o monitoramento são registradas ocorrências de tartarugas marinhas, aves, golfinhos, baleias, peixes-boi e descartes de peixes vivos ou mortos”, explica o professor Flávio Lima, coordenador do projeto. Segundo o professor, em caso de animais vivos, os monitores acionam a equipe de resgate para transportá-los até a Base de Recuperação de Animais Marinho, sediada na praia de Upanema. Depois de tratados, os animais são devolvidos ao mar.

Criado em um ambiente de pesca, Antonismar Pereira Martins, não teve outra opção a não ser seguir os passos do pai e buscar o sustento dentro do mar. Hoje, aos 35 anos, ele sente orgulho por ter invertido

Preservação



Espécies encontradas vivas são resgatadas e levadas à base de recuperação de animais marinhos



Espécies de tartarugas marinhas são devolvidas ao mar

sua atividade. É tratador de animais. Agora, ele ajuda a devolver ao mar os animais que chegam ao pronto-atendimento na praia de Upanema, quase sempre mutilados ou com graves ferimentos provocados pelo que ele chama de crueldade humana. “Melhor do que pescar é garantir o sustento da minha família, trabalhando com o pessoal da universidade para salvar esses animais”, afirma, mostrando 3 tartarugas adultas encontradas pelos monitores no litoral de Areia Branca. Se depender dele, quando crescer, a filha que hoje tem 4 anos vai ser bióloga ou veterinária. “Para tratar desses animais que vivem no mar”, planeja.

**Até setembro de 2013,
foram percorridos no
monitoramento de
praias 476.035,36 km,
o equivalente a cerca
de 12 voltas ao redor
da terra**



Encalhe de 30 baleias teve repercussão mundial



Em setembro de 2013, o projeto Cetáceos da Costa Branca enfrentou um dos maiores desafios desde que foi criado em 1998. Os biólogos foram despertados por volta das 4 horas da madrugada do dia 22 com a notícia de que dezenas de baleias haviam encalhado na praia de Upanema. Foi montada uma força-tarefa com a participação da Capitania dos Portos, Polícia Militar, IBAMA, outros órgãos ambientais e voluntários da comunidade.

“Em menos de 3 horas a equipe do Projeto Monitoramento de Praias da Bacia Potiguar conseguiu devolver ao mar, com vida, 24 golfinhos da espécie falsa orca (*Pseudorca Crassidens*), representando sucesso de 83% dos animais que encalharam”, diz orgulhoso o professor Flávio Lima. Ele lembra que esse caso teve repercussão no Brasil e exterior por se tratar de uma espécie de grande porte (adultos podem atingir até 6 metros de comprimento e pesar 1500 kg).



Dois anos antes, na mesma praia, o projeto teve êxito na devolução de uma baleia jubarte. Outro caso de resgate de animais marinhos destaca-se o sucesso no atendimento de 12 peixes-boi vivos encalhados nas praias da região, todos filhotes. Se tivesse havido demora na operação, os animais teriam morrido porque a área é desabitada. O peixe-boi marinho é uma das espécies mais ameaçadas de extinção da fauna marinha brasileira. O projeto cetáceos Costa Branca também comemora a soltura de mais de 3.500 filhotes de tartarugas das 5 espécies que existem no Brasil, além de resgate de aves-marinhos e registro inéditos como o de peixe-lua para a bacia potiguar.



ENTREVISTA ▶ PEDRO FERNANDES

No primeiro ano da gestão Pedro Fernandes/Aldo Gondim três princípios foram implantados e perseguidos: Gestão democrática e participativa com inserção social; Crescimento com qualidade acadêmico/científico no ensino, pesquisa e extensão; e Modernização administrativa, infraestrutural e operativa da instituição.

Em entrevista à AGECOM, o Reitor fala desses e de outros assuntos, como o diálogo constante estabelecido com os segmentos acadêmicos e o envolvimento com os poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, além da nova política de assistência estudantil, interação com o Conselho Estadual de Ensino e outros temas da instituição.



Reitor, o que lhe surpreendeu positivamente ao assumir o comando da UERN?

Tomamos posse no dia 28 de setembro de 2013, mas, já conhecíamos bem a nossa UERN. Como professor e pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação sempre procurei ter uma atuação bem participativa. Além do mais, no período de transição entre a eleição e a posse, nos aprofundamos em todos os aspectos relacionados à Universidade. No entanto, cada dia aparecem novas demandas. Cada dia é um novo aprendizado. O que eu posso dizer é que encontrei uma universidade com ensino de excelência, servidores empenhados, alunos dedicados e agora estamos mais focados na assistência estudantil e nas obras de infraestrutura.

O reconhecimento dos cursos é a legitimidade da formação profissional pela UERN

E o que o senhor apontaria como missão principal da UERN dentro desse novo modelo de gestão?

Inserção social e inclusiva. Nós precisamos assegurar que o nosso egresso não se assuste ao receber o diploma, para isso estamos buscando alternativas para que a formação não seja dada somente com a transmissão de conteúdo em uma sala de aula, o aluno antes de se formar já deve conhecer o seu ambiente de trabalho. No caso das licenciaturas o programa institucional de bolsas de iniciação a docência – PIBID/CAPES/MEC é o maior do RN e para os bacharelados, buscamos melhorias estruturais e/ou convênios para prática jurídica, ambulatórios, clínicas odontológicas, hospitalares, conservatório de música, práticas desportivas e culturais, incubadora, FM e TV universitárias, além de estimularmos a prática do estágio não obrigatório. Devemos ainda destacar o papel primordial da UERN na formação de Professores e de Médicos. Em Mossoró, por exemplo, 94% dos professores da rede básica municipal são egressos da UERN. Em muitos municípios chegamos a alcançar até 100%. Além das licenciaturas com entradas regulares, nós temos o Plano Nacional de Formação de Professores – PARFOR/CAPES/MEC que oportuniza a primeira licenciatura para professores na Educação Básica e a segunda Licenciatura



àqueles que atuam fora da sua área de formação específica. Quanto aos médicos, somos ainda a única instituição do interior do Estado oferecendo essa formação, com quatro turmas já concluídas. O Curso de Medicina da UERN tem conceito 5 no ENADE, considerado o máximo. Avançamos também na formação de pós-graduação com residências médicas, iniciaremos três em 2015, mestrado e doutorado. Aqui um marco para nossa instituição, pois nunca tínhamos oferecido vagas para doutorandos, e em 2014 abrimos as primeiras no programa SBBQ. Esses dados comprovam a formação de qualidade na nossa UERN.

A UERN mais que dobrou as vagas de Medicina, não é isso?

Sim. No momento em que o país clama por mais médicos para melhorar a saúde pública, a UERN se insere nesse contexto. A Faculdade de Ciências da Saúde (FACS) completando 10 anos já demonstra maturidade na formação. Então, fomos ao Ministério da Educação e ao Ministério da Saúde, além do governo do estado e da prefeitura de Mossoró, obviamente que após de termos conversado com o colegiado da FACS. Em todos esses momentos identificamos oportunidades e o desejo de que ampliassemos as vagas. Nesse último Processo Seletivo Vocacionado (PSV) passamos de 26 para 60 vagas, com uma concorrência de 144/vaga, assegurando 30 vagas para alunos da escola pública e 4 para pessoas com necessidades especiais. Destacamos o credenciamento dos ambulatórios, formalizando os procedimentos pelo SUS.

O senhor falou que a Universidade está investindo em infraestrutura...

Exato. Nós assumimos a Reitoria com três obras inacabadas e paralisadas, a saber: o novo bloco da Faculdade e Ciências Exatas e Naturais – FANAT, no Campus Central, o Campus de Natal – CAN e o de Caicó – CAC. A FANAT nós apresentamos um cronograma físico financeiro ao governo para conclusão da obra em vinte e quatro meses, ou seja, Março/2016. A empresa aceitou e retomou as obras. Para a conclusão do CAN, um recurso de seis milhões e duzentos mil reais foi assegurado dentro do Proinveste (empréstimo do governo com o Banco do Brasil). Apesar dos recursos, faltavam documentos para liberação. Agora em agosto/2014, estamos aguardando apenas a licença ambiental na SEMURB/PMN. Também já conversamos com a empresa detentora da licitação que acata

retomar a obra. Até a conclusão, o Campus deve funcionar no Complexo Cultural que está sendo adaptado. O CAC, depois de várias conversas com os representantes do Campus, nós identificamos a inviabilidade de retomar a obra, até mesmo pelo motivo de não existir uma empresa licitada e as duas últimas licitações deram desertas. Então mobilizamos o Governo e a Assembléia Legislativa para adequação da lei do Proinveste, permitindo que os recursos fossem destinados não somente para a conclusão do Campus de Natal, mas também que pudessem ser aplicados em um outro Campus, no caso, Caicó. Devemos ressaltar que a conclusão do CAN deve ser assegurada. Concomitante a garantia dos recursos, fizemos uma prospecção por espaços que fossem adequados. Então ao identificarmos que a Escola Estadual Joaquim Apolinário não estava oferecendo nenhuma atividade de educação básica, nossa equipe de obra fez um orçamento para adequação e então mais uma vez seguimos todo um caminho burocrático para doação do prédio.

Para os prédios já existentes, focamos na manutenção e aqui aproveito para comentar sobre uma recomendação do Ministério Público em agosto/2014 que após apresentarmos todos os documentos com orçamento, cronograma, empresa licitada, a recomendação foi suspensa. Mais especificamente já trabalhamos na FANAT, na Faculdade de Serviço Social, Faculdade de Letras e Artes, na Faculdade de Enfermagem, no campus avançado de Patu e no Prof. Walter de Sá Leitão, em Assú. Reitero que temos plena convicção da urgência dessa ação. Destaco também o diagnóstico que fizemos da rede elétrica de todos os endereços da instituição, bem como um plano corretivo e de ampliação; a instalação da rede nacional de pesquisa – RNP para internet; e o projeto de acessibilidade amplo da UERN.

Também reiteramos que o orçamento de 2015 para investimento é fruto dos diálogos com os diretores das unidades acadêmicas



que apresentaram as demandas, adicionadas ao plano plurianual e a nossa carta programa.

Uma grande conquista foi a liberação dos recursos para a construção do campus de Apodi, aprovado pelo CONSUNI, e para a construção da biblioteca do Campus Avançado Profa. Maria Elisa de Albuquerque Maia em Pau dos Ferros.

Reitor, independente dessas obras, a UERN tem algum projeto para o Campus Central?

Temos sim. Já existe um projeto de urbanização e reestruturação do Campus Central cuja execução está na dependência da liberação de emendas ao Orçamento Geral da União. No OGU temos indicações de emendas de bancada da deputada Sandra Rosado e do governo do Estado. Aqui empenhamos todos os esforços, pois a liberação de tais recursos permitiria que a administração, que fica no centro da cidade, fosse toda para o Campus Central. Com o programa RN Sustentável, a UERN foi contemplada com a construção de um hospital Materno Infantil destinado ao atendimento à mulher e à

criança que será referência para a Região Oeste e Vale do Assu com a capacidade operacional de setenta leitos obstétricos e trinta pediátricos, além de cinquenta leitos complementares, atenção humanizada ao aborto (entre os leitos obstétricos), atendimento aos casos de violência sexual e banco de leite humano. Aqui registro que os cursos de Serviço Social, Enfermagem, Medicina, Direito, Comunicação, por exemplo, terão um excelente campo de estágio. No Ministério dos Esportes a UERN foi contemplada com uma pista de atletismo. Ainda perseguimos a construção de um estádio de futebol.

O que mudaria na estrutura da Universidade, a partir dessa reurbanização do Campus Central?

Quando assumimos, a UERN tinha 16 endereços e pagávamos aluguel em onze destes. Além de comprometer o já comprometido custeio, toda uma demanda de energia, internet,



Como professor e gestor, criarei condições para que a UERN, que já avançou muito na qualificação e formação profissional, possa crescer na parte física

acessibilidade, segurança, limpeza tornam-se necessárias. Com a urbanização do *Campus Central*, ficaríamos com três endereços. Assim, praticamente concentraremos todos os setores da UERN no *Campus*, que, aliás, além dos blocos administrativos e acadêmicos, o projeto contempla duas residências universitárias e nova biblioteca. Mas, insisto, estamos na dependência dos recursos orçamentários e financeiros, ao mesmo tempo que precisamos dessa ação urgente. Todo esse trabalho é guiado por um plano diretor que foi construído e que faremos para todos os Campi.

E por falar em recursos orçamentários, qual o tratamento que do governo e as bancadas (federal e estadual) em relação à emendas?

Nossa posse se deu durante a discussão de emendas orçamentárias. Por isso, tivemos que priorizar esse momento. Fomos a Brasília e conseguimos o apoio dos nossos parlamentares. A UERN foi contemplada com sete emendas individuais e duas de bancada. Todavia, essas emendas podemos dizer que possuem três estágios, a indicação, o

empenho e a liberação. No segundo estágio temos a do Dep. Henrique Alves e do Dep. Felipe Maia, que por serem impositivas serão liberadas. Ainda aguardamos o empenho das demais.

E não foram só os parlamentares federais. Os deputados estaduais também destinaram recursos no OGE. Tivemos emendas individuais e de bancada também. Eu gostaria de dizer que esse apoio é importante porque ampliamos nossas oportunidades e assim conseguiremos atender demandas especializadas e de alto valor. Com essas emendas equipamos laboratórios, salas de aula, bibliotecas, que além da infraestrutura empenhamos cento e noventa mil reais para aquisição de livros, ambientes de trabalho e também tivemos condições de construir obras em todo o âmbito da Universidade. Diante disso é que a UERN quer ser contemplada no OGU e OGE de 2015.

Aproveito aqui para dizer também que estamos intensificando outras formas de captação de recursos. Nesses últimos doze meses, nós deflagramos parcerias com os Ministérios da Educação; Saúde; Ciência, Tecnologia e Inovação; Comunicações; Esportes; Cultura; Previdência Social; Desenvolvimento Social e da Justiça. No âmbito estadual nós desenvolvemos parceria com as Secretarias de Educação; Saúde; Trabalho, Habitação e Assistência Social; Agricultura e da Pesca; Infraestrutura; Desenvolvimento Econômico e com Fundação de Apoio a Pesquisa - FAPERN; Administração e Escola de Governo; Esporte; Justiça; e Meio Ambiente e Recursos Hídricos; além da Companhia de Águas e Esgotos - CAERN. Na esfera municipal também firmamos parcerias.

A elaboração de projetos, submissão a editais e aprovação tem sido uma prática crescente na nossa instituição. Identificamos os pesquisadores, extensionistas, pró-reitorias, assessores e alunos todos engajados. Como modernização operativa temos agora a Fundação para o Desenvolvimento da Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado do Rio Grande do Norte - FUNCITERN.

Crianças entram para a Academia

Alunos que colaboram com o projeto são bolsistas voluntários que ajudam as crianças e realizam pesquisas para trabalhos acadêmicos.

O projeto de extensão inovador que sirva para prestar um serviço gratuito à sociedade e qualificar os alunos. É com essa finalidade que foi criada a Academia da Criança na Faculdade de Educação Física da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (FAEF/UERN).

O projeto, idealizado pelo professor Dr. Humberto Jefferson, surgiu em 2012 quando ele ministrava a disciplina “Crescimento e Desenvolvimento Humano”. “Percebemos a carência nas escolas do trabalho do movimento. Por isso decidimos fazer esse trabalho que funciona como uma alfabetização motora”, declarou Humberto. O professor explica que o projeto seria voltado para crianças sem necessidades especiais, mas foram surgindo

demandas de várias crianças com patologias diferentes. “Aí decidimos abrir para crianças com necessidades especiais”, acrescenta.

A Academia da Criança é um serviço gratuito para a sociedade. Os alunos que colaboram com o projeto são bolsistas voluntários que ao mesmo tempo ajudam as crianças e realizam pesquisas para trabalhos. É o caso de Dimas Morgan, aluno do segundo ano do Mestrado em Saúde e Sociedade da UERN, ele faz uma dissertação sobre desenvolvimento infantil acompanhando dois irmãos gêmeos autistas e que sofrem da Síndrome de Sotos (gigantismo).

Ao mesmo tempo em que atende as crianças, Dimas faz o trabalho de campo da pesquisa sob

Desevolvimento Infantil



Academia da Criança oferece um serviço gratuito para a sociedade



Humberto Jefferson, idealizador do projeto

a orientação do professor Humberto Jefferson. Ele divide os estudos sobre os avanços das crianças em quatro módulos de 32 aulas. Ao final de cada trimestre é feita uma avaliação. O estudo está no terceiro dos quatro estágios, mas rendeu artigos que estão em fase de avaliação em periódicos científicos. “O meu trabalho nasceu junto com a Academia da Criança, aí o atrelamos a esse projeto”, destacou.

A Academia da Criança tem motivado trabalhos também para alunos de graduação como Kátia Kamila, do 7º período de Educação Física. “É uma experiência muito rica porque foi um despertar para trabalhar com crianças autistas. Estou conhecendo a prática e buscando a teoria através da leitura de artigos. O meu trabalho de conclusão de curso será sobre desenvolvimento infantil, estudando a cognição, socialização e a linguagem”, explicou.

Até mesmo novatos como Erik Araújo, do 1º período de Educação Física, se empolga com o projeto e já começa a trabalhar o TCC a partir da Academia da Criança. “Está sendo muito bom porque a gente começa a trabalhar com as crianças com deficiência e as que não têm”, completa.

Para as mães dos alunos, a Academia da Criança tem feito a diferença. “Depois que ele começou aqui passou a brincar mais e interagir com as outras crianças. Também passou a dormir melhor porque gasta mais energia”, frisou Jocileude Bezerra, mãe de uma criança autista.

O serviço oferecido pela FAEF/UERN deixou Dejaneide Nogueira, também mãe de autista, satisfeita. “Melhorou demais o desempenho do meu filho. Gosto de tudo que tem aqui. Não tenho palavras para expressar a gratidão aos meninos”, destacou.

Projeto tem aprovação no PROEXT

O sucesso da Academia da Criança começa a render frutos que vão além do benefício à sociedade e da produção acadêmica. A FAEF/UERN já começa a receber recursos através de projetos aprovados em nível federal.

Para 2015, as perspectivas são as melhores. Além do surgimento de vagas para bolsas remuneradas para alunos também está prevista a ampliação do serviço com um parque externo que será colocado no Campus Central.

A FAEF/UERN conseguiu ficar em 13º lugar numa concorrência nacional do Programa de Extensão Universitária (PROEXT). Estiveram na disputa que incluiu todas as universidades do país.

Serão R\$ 100 mil para investimentos no projeto. “Conseguimos esses recursos para 2015. Vamos ampliar a Academia da Criança, acrescentando uma área externa. Com isso podemos ampliar o atendimento”, frisou o professor Humberto Jefferson.



Lissa Maria - 10 anos

Ela é aluna do Conservatório de Música D'Alva Stella Nogueira Freire



Curso de Medicina completa 10 anos

Medicina da UERN é referência em ensino, pesquisa e extensão no interior do RN. Consolidado por bons resultados tem perspectiva de crescimento com novos equipamentos

Há dez anos era instalada na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) a Faculdade de Ciências da Saúde e o curso de Medicina. Até então, apenas uma instituição de ensino superior, a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), em Natal, ofertava o curso no Estado do Rio Grande do Norte. A implantação de um segundo curso de Medicina em território potiguar gerou grande expectativa, ao mesmo tempo gerou desconfiança ao ser proposto por uma instituição jovem sediada no interior do Estado.

Ao longo desses dez anos, foi traçada uma trajetória de muitos obstáculos e desafios, mas também de muito sucesso e superação, graças a gestores, professores e estudantes que têm se empenhado

para fazer o curso de Medicina alcançar os resultados hoje apresentados. Quatro turmas já concluíram o curso. O curso obtém o conceito máximo no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), seus egressos ocupam posições de destaque no cenário regional e nacional. Muitos médicos formados pela UERN realizam residência em instituições de alta credibilidade. Outros foram aprovados em concursos ou atuam na rede pública de saúde de Mossoró e cidades circunvizinhas, sempre obtendo bons conceitos e servindo de exemplo para os futuros médicos.

Muito mais que um curso de graduação, a Faculdade de Ciências da Saúde (FACS) da UERN oferece a seus alunos oportunidade de aprimorar seus conhecimentos em atividades de pesquisa

Ciências da Saúde



Ambulatórios da FACS são referência em qualidade



Atendimentos à população são prestados nos ambulatórios

e extensão. Durante todo o ano, vários projetos são desenvolvidos por professores, técnicos e estudantes do curso de Medicina. Um exemplo que já é referência em atendimento à saúde em Mossoró são os ambulatórios criados a partir de projetos de extensão, onde a Universidade coloca o conhecimento produzido ali a serviço da população, através de consultas médicas em diversas especialidades, além da realização de procedimentos e exames, como eletrocardiograma, ecocardiograma e o teste do olhinho, sendo a única instituição pública a oferecer gratuitamente esse importante exame para os recém-nascidos. Por mês, são realizados aproximadamente 300 atendimentos gratuitos à população.

Na área da pesquisa, a FACS possui laboratórios importantíssimos com impacto não apenas no Rio Grande do Norte, mas de referência no Brasil. Alunos, professores e técnicos realizam pesquisas

de ponta, proporcionando a realização de pesquisas em nível de mestrado e doutorado na área médica em pleno semiárido potiguar.

A Faculdade conta hoje com alunos de mestrado vinculados ao programa de Saúde e Sociedade da UERN e ao Mestrado e Doutorado Multicêntrico em Bioquímica, onde a UERN participa junto com instituições renomadas do país nesse programa. Além disso, a Universidade conta com a Residência Médica em Saúde da Família já em andamento e obtendo grande êxito em sua realização. Outras residências estão sendo planejadas para a instituição. Uma delas é na área de Ginecologia e Obstetrícia, que já passou por certas exigências e está avançando nas esferas institucionais para ser aprovada, aguardando a apreciação da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, no sentido de analisar o projeto e sua implementação. Outra residência que se estuda a implantação é a de Pediatria, que



aguarda visita do Ministério da Educação e Cultura (MEC) para o início do processo de implantação. O diretor da Faculdade de Ciências da Saúde da UERN, Prof. Fausto Guzen, explica que essas áreas, especialmente a de pediatria, foram escolhidas por se tratar de áreas carentes de profissionais na região. “A Instituição, em especial o curso de Medicina, tem a visão de abrir residências médicas em áreas carentes. Acreditamos que essas residências irão atrair um público de outros municípios e de outros estados, e é muito grande a chance desses profissionais criarem um vínculo com o município e região para fixá-los nesse local”, explicou Fausto.

Ainda na área da pesquisa, a Faculdade de Ciências da Saúde se destaca por seus laboratórios. O Laboratório de Neurologia Experimental trabalha com modelos de mapeamento e circuitarias neurológicas, desenvolvendo projetos relacionados ao aspecto do envelhecimento, doenças do sistema nervoso central, como Parkinson, Alzheimer, esclerose, também com foco em regeneração. Seus pesquisadores visualizam estudos na área de paraplegia e tetraplegia, podendo avançar nessa área da pesquisa e trazer esperança de um dia um cadeirante ou uma pessoa com deficiência ter uma resposta dessa deficiência motora e sensitiva mais elaborada. As pesquisas realizadas neste laboratório resultam em trabalhos que são publicados em revistas internacionais de alto impacto, com isso a comunidade científica de todo o mundo tem acesso ao trabalho desenvolvido na UERN. “Recebemos constantemente vários e-mails de instituições querendo conhecer mais do nosso trabalho. Hoje nós realizamos cultura de células tronco, de neurônios, já temos teses de doutorado que saíram desse laboratório e existem dissertações de mestrado em fase de finalização, tudo isso resultado das pesquisas realizadas no Laboratório de Neurologia Experimental da UERN”, afirmou o diretor da FACS, que também é pesquisador do Laboratório.

Outro laboratório muito importante para a pesquisa na instituição é o Laboratório de Biologia Molecular, que entre outras coisas, estuda a doença de Chagas e tem possibilitado muitos avanços a partir das pesquisas realizados na área de Bioquímica. Os pesquisadores realizam o mapeamento, identificação de RNA,

proteínas, entre outros. O Laboratório é provido de equipamentos de última geração e é a base para o Mestrado e Doutorado Multicêntrico em Bioquímica.

Metas

Recentemente a UERN ampliou a oferta de vagas no curso de Medicina. Ao invés das 26 vagas que inicialmente eram ofertadas, a instituição oferece agora 60 vagas, com duas semestralidades. Esse crescimento acarreta a necessidade de outras ampliações na Faculdade, como o aumento no número de laboratórios. Um desses laboratórios já está em fase de implantação, o Laboratório de Parasitologia.

A médio prazo, a UERN irá receber, com recursos do programa RN Sustentável, um Hospital Escola Materno Infantil, que deverá ser construído na área do Campus Central, em Mossoró, e irá atuar como Hospital Maternidade e Hospital Infantil. A longo prazo, como meta para os próximos 10 anos, a Universidade estuda a construção de um outro hospital para atendimento mais eletivo. “Esse hospital irá suprir a carência que a população mais necessita. É um sonho para qualquer curso de Medicina ter o seu hospital escola, possibilitando assim um atendimento mais padronizado. É o que planejamos para os próximos dez anos”, explicou o diretor da Faculdade de Ciências da Saúde.

Além do atendimento à população, esses hospitais servirão de campo de estágio para os estudantes, possibilitando uma melhor formação, já que terão acesso a essa área de atuação, com uma vivência mais significativa. Atualmente, os alunos do curso de Medicina da UERN atuam no Hospital da Mulher e no Hospital Regional Tarcísio Maia, através de convênio firmado com a Secretaria Estadual de Saúde Pública (SESAP), além de atuarem nas Unidades Básicas de Saúde e Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) do município de Mossoró, através de parceria com a Secretaria Municipal de Saúde.

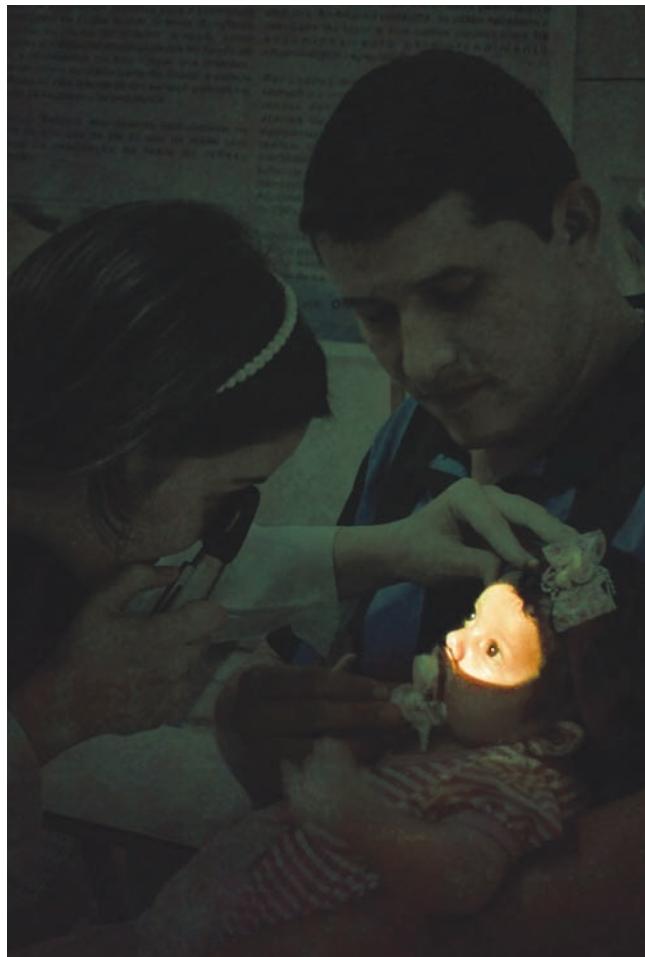
Serviço de Verificação de Óbito está sendo implantado

O Serviço de Verificação de Óbitos (SVO) é um trabalho de avaliação da causa da morte natural desconhecida ou duvidosa com o objetivo de fornecer elucidação diagnóstica e informações complementares para o serviço de epidemiologia e políticas de saúde pública em geral. O serviço pode colocar em evidência os possíveis riscos à saúde, tanto os já conhecidos quanto os que não são comuns, ou ainda casos de uma doença nova em um determinado local, esclarecendo a causa de mortes não elucidadas.

No Rio Grande do Norte, apenas a capital do Estado, Natal, conta com o serviço, de forma que a população do Oeste Potiguar não tem acesso a essa atividade, não sendo possível realizar o mapeamento epidemiológico das doenças infecto contagiosas na região, ou traçar um diagnóstico das doenças através das quais as pessoas estão morrendo, não sendo possível, portanto, traçar medidas de saúde pública e estratégias para minimizar ou sanar esses índices.

Para solucionar esses casos, uma segunda unidade do SVO está sendo implantada no RN, ligado à Faculdade de Ciências da Saúde da UERN, beneficiando aproximadamente 30 municípios da Região Oeste, totalizando quase um milhão de habitantes. Para isso, a Universidade já firmou convênio com a Secretaria Municipal de Saúde e o projeto já foi aprovado pelas regionais da Secretaria Estadual de Saúde em Mossoró e Assu.

Além de todos os benefícios que irá trazer para a saúde pública da região, o SVO também irá aumentar a captação de órgãos na região e colaborar para a obtenção de material anatômico para o curso de Medicina, além de servir como campo de estágio para os estudantes e abrir a possibilidade de implantação de uma Residência Médica em patologia na UERN. Atualmente há uma carência muito grande de patologistas na região.



Teste do Olhinho é feito gratuitamente no laboratório da Facs

UERN realiza teste do olhinho gratuitamente

Prevenir é sempre melhor que remediar. O ditado popular é bastante conhecido, mas nem sempre é fácil realizar essa prevenção. Por mais que seja recomendada a realização do exame de acuidade visual, popularmente conhecido como “Teste do Olhinho”, nas crianças recém-nascidas, nem sempre é possível realizar o exame, uma vez que seu custo varia entre R\$ 150 e R\$ 250, e raramente o exame é oferecido na rede básica de saúde.

Até julho de 2012, a população de Mossoró e região não tinha acesso de maneira gratuita a este teste. A UERN preencheu esta lacuna e hoje é a única instituição a oferecer a realização do exame gratuitamente no município através do atendimento



no seu laboratório. O projeto é desenvolvido pelo Núcleo de Extensão em Pediatria (Neped) da UERN, coordenado pelo professor Dix-Sept Rosado Sobrinho.

Através do Teste do Olhinho é possível detectar alterações que causem a obstrução no eixo visual, como catarata, glaucoma congênito e outros problemas, cuja identificação precoce pode possibilitar o tratamento no tempo certo e o desenvolvimento normal da visão. O coordenador explica que uma boa acuidade visual é importante no desenvolvimento físico e cognitivo normal da criança. "O teste do reflexo vermelho é usado como triagem para detectar anormalidades do fundo do olho e opacidades no eixo visual das crianças", afirmou o coordenador do projeto, afirmando que trata-se de um exame rápido, simples e indolor, que requer apenas um operador bem treinado e um oftalmoscópio direto.

Aproximadamente 500 crianças já realizaram o teste do olhinho no ambulatório da Faculdade de Ciências da Saúde da UERN, a maioria de baixa renda, o que ressalta a importância do projeto para a saúde pública do município. Segundo estudo realizado no final de 2013, 8,8% apresentavam renda familiar inferior a 1 salário mínimo, 78,8% entre 1 e 3 salários e 12,4% superior a 3 salários mínimos.

Ambulatórios da FACS são credenciados para receber recursos do SUS

Onze mil, esse é o número de atendimentos já realizados nos ambulatórios da Faculdade de Ciências da Saúde (FACS) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Por mês, o ambulatório realiza uma média de 300 atendimentos nas mais diversas especialidades médicas. O ambulatório do curso de Medicina foi fundado em 2007

Fundado em 2007, o ambulatório funciona de segunda a sexta-feira, oferecendo uma série de especialidades médicas gratuitamente à população de Mossoró e região, entre elas nutrição, reumatologia, psiquiatria, ginecologia, endocrinologia, pneumopediatria, cardiologia,

dermatologia entre outros, incluindo o grupo de atendimento a mulheres vítimas de violência sexual e o nucléolo de doenças do fígado, totalizando 17 especialidades. A expectativa é de que esse número aumente com a oferta do atendimento de psicologia.

Outro fator que deverá acarretar em aumento no número de atendimento é o recente credenciamento do ambulatório da FACS ao Sistema Único de Saúde (SUS), o que irá acarretar o direcionamento de auxílio para o custeio da estruturação dos ambulatórios através de recursos do Governo Federal.

Os atendimentos são realizados pelos estudantes do curso de Medicina sob a supervisão dos professores. A Universidade conta atualmente com quatro consultórios, sendo realizado um revezamento entre as especialidades oferecidas.

A responsável pelo ambulatório, Elizabeth de Azevedo, conta que os pacientes chegam ao ambulatório encaminhados por profissionais médicos da rede pública de saúde. "Geralmente são casos que precisam de um acompanhamento especial, e na área de estudo dos nossos estudantes. Os profissionais encaminham para o ambulatório por já terem conhecimento do trabalho desenvolvido aqui", afirmou.

Atendimento

O ambulatório da UERN funciona de segunda a sexta-feira, nos turnos manhã e tarde, na Faculdade de Ciências da Saúde. Os atendimentos devem ser agendados pelo telefone (84) 3314-3963.

Teste do Olhinho é realizado às terças-feiras, a partir das 17h, em crianças com até um ano de idade. É necessário realizar o agendamento pelo telefone: 8735-5084.

UERN desenvolve pesquisas na área de Neurologia

Há aproximadamente dois anos foi criado na Faculdade de Medicina o Grupo de Pesquisa “Neurociência e Comportamento”.

Restaurar células nervosas, ajudar na regeneração de órgãos como o fígado e o coração, e até chegar à cura do diabetes e de doenças degenerativas como Alzheimer, Parkinson, esclerose, entre outras. Pesquisadores do mundo inteiro tentam fazer com que isso seja possível a partir do estudo de células-tronco ou de células progenitoras. Estudos apontam que essas células podem dar origem a outros tipos de células, como neurônios, uma célula muscular ou do tecido ósseo.

A reposição de células tem sido apontada pela comunidade científica como uma maneira de manter as funções cognitivas por mais tempo e retardar a progressão dos sintomas dessas doenças, bem como diminuir os prejuízos causados por derrame e tumores cerebrais. Estudos realizados em todo o mundo apontam para um resultado positivo a partir da terapia com células-tronco, embora ainda não tenha sido comprovada a sua eficácia.

Em Mossoró, professores e estudantes da Faculdade de Ciências da Saúde da UERN desenvolvem

Células-Tronco



Testes são realizados nos laboratórios da FACS



Prof. Eudes Lucena realizou pesquisas no doutorado

pesquisas com células-tronco por meio do seu Laboratório de Neurologia Experimental. Há aproximadamente dois anos foi criado o Grupo de Pesquisa “Neurociência e Comportamento”, do qual participam alunos do mestrado, doutorado e da iniciação científica, sob a orientação dos professores Fausto Pierdoná Guzen, José Rodolfo Lopes de Paiva Cavalcanti, Dayane Pessoa de Araújo, Eudes Euler de Souza Lucena e Hougelle Simplício Gomes Pereira.

O Laboratório tem o objetivo de estudar a regeneração nervosa, a cultura de células, modelos de doenças degenerativas, modelos de drogas de ação central e sua repercussão comportamental, fatores que possam promover a recuperação celular (fatores neurotróficos), além de mapear as circunstâncias neurológicas. Segundo o diretor da FACS, professor Fausto

Guzen, já é realizada a cultura de células-tronco e de neurônios a partir de células de ratos e de macacos. “A pesquisa realizada na UERN se iguala às pesquisas realizadas em instituições com grandes recursos. Nossos pesquisadores já estão conseguindo destaque em publicações, com parcerias com outras instituições, como a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)”, explicou.

TESE

Foi a partir das atividades do Laboratório de Neurologia Experimental da UERN que o professor do curso de Odontologia, Eudes Lucena, realizou sua pesquisa para obtenção do grau de doutorado. A tese, intitulada “Plasticidade de células-tronco mesenquimais de medula óssea de ratos na presença de meio condicionado do nervo facial e do fator de crescimento fibroblástico”, aborda as lesões dos nervos periféricos, frequentemente encontradas na prática clínica, sendo responsáveis por problemas graves, como dor e sequelas muitas vezes permanentes.

O estudo avaliou a plasticidade de células-tronco mesenquimais da medula óssea de ratos diante da presença de meio de cultura condicionado com explantes de Nervo Facial e Fator de Crescimento Fibroblástico-2. Para avaliar possível plasticidade foram observados crescimento, viabilidade e morfologia celular ao longo de 72 horas. Segundo o estudo, entre os danos que diminuem a qualidade de vida das pessoas acometidas estão incluídas a incapacitação física e a perda total ou parcial de suas atividades produtivas. Uma série de evidências mostra a influência do meio no crescimento de fibras nervosas lesadas no Sistema Nervoso Periférico, assim como o potencial do implante de células-tronco em tornar esse meio mais propício à regeneração nervosa.

Toda a pesquisa com células-tronco realizada na UERN é submetida ao Comitê de Ética em Experimentação Animal da instituição. Só depois do parecer favorável é que a pesquisa é iniciada.



Obras

Construção do prédio da FANAT



Complexo Cultural de Natal é integrado à PROEX

O CCN tem 18 cursos funcionando e suas linhas de ação são cultura, esporte e lazer. São oferecidas mais de 1200 vagas por semestre.

Este ano foi efetivada a integração do Complexo Cultural de Natal à Pró-Reitoria de Extensão (PROEX). O CCN, que presta grandes serviços à população da Zona Norte da capital, antes era administrado pelo Campus de Natal. Com a integração à PROEX, como uma diretoria, as ações do CCN passam a ser efetivamente ações de extensão.

“Essa mudança foi muito importante para o Complexo e para a UERN, pois podemos imprimir às atividades do CCN o selo institucional de uma

ação de extensão universitária, que é uma chancela de grande valor. Nossas ações já são, em qualidade e quantidade, expressivas para a comunidade, e agora capitalizam as estatísticas da PROEX, cuja meta é ampliar seus horizontes de atuação e se consolidar enquanto importante pilar da UERN”, avalia a diretora do CCN, professora Irene de Araújo Van Den Berg.

Essa integração à PROEX, segundo ela, alterou muitos dos trâmites referentes ao funcionamento do CCN, que ganhou novos procedimentos e

-Extensão

Complexo Cultural de Natal





As linhas de ação são esporte, cultura e lazer

canais. “É importante dizer, contudo, que as mudanças no CCN são de ordem exclusivamente administrativa e não das ações que o Complexo realiza. Essas permanecem nas mesmas frentes como anteriormente aconteciam, preconizando os cursos regulares de extensão, os eventos e as parcerias em ações de cultura, esporte e lazer com instituições relacionadas com essas temáticas”, ressaltou.

E por que essa mudança? Para o acolhimento da estrutura do Complexo dentro da estrutura da UERN, por afinidade de suas atividades e fins. Na verdade, o CCN é uma estrutura totalmente nova na UERN e não tem precedentes enquanto proposta dentro da estrutura da Universidade. Por outro

lado, a amplitude, o potencial e os horizontes de atuação do CCN são bastante ousados.

“A única estrutura efetivamente já existente na UERN que teria o grau de sintonia mais próximo com as ações do CCN é a PROEX, que tem como missão as ações voltadas para a relação com a comunidade/sociedade e atua em frentes semelhantes àquelas que o CCN se propõe desenvolver”, avalia a diretora. Para ela, o CCN estava como apêndice da estrutura do Campus de Natal, mas sem uma identidade administrativa ou de função com tal estrutura universitária. A integração à PROEX veio corrigir essa distorção.

“Costumo dizer que o CCN foi uma criança que vimos ser colocada na porta ao lado da nossa (Campus) e que enxergamos nesse bebê um potencial de ‘afeto e potencialidade’ para nós próprios. Tanto é que brigamos e fomos à luta por sua ‘guarda’. Esse filho, porém, não estava no nosso planejamento familiar e ele vem sendo ‘agregado’ à família à medida que nós o vamos criando. Assim, sua relação conosco, embora de profunda afeição, ainda é insegura, pois ele é nosso e ao mesmo tempo não é. É um filho criado por pais que não o gestaram em sua concepção propriamente, mas que o querem junto e o querem ver crescer. E assim, vem sendo a relação primeiramente do Campus e agora, efetivamente, da Universidade. Somos pais jovens que queremos acertar, mas estamos buscando os caminhos para assim fazer”, metaforiza a professora.

Para ela, o Pró-Reitor, Etevaldo Almeida, e seu Adjunto, Adalberto Veronese, veem com muita clareza a relação da PROEX com o CCN e têm se empenhado em acolher o Complexo efetivamente como uma estrutura dessa Pró-Reitoria, com o apoio do Reitor Pedro Fernandes, que também trata essa integração como uma proposta da gestão.

Para a professora, o Complexo Cultural hoje representa um orgulho para a UERN. “Acho que a experiência desses quatro anos de funcionamento gerou muitos frutos em relação ao discernimento do que é o CCN e de que ações ele pode realizar”, explicou a professora Irene de Araújo.



Atualmente 18 cursos funcionam no Complexo Cultural

Sobre o CCN

Atualmente, em 18 cursos funcionando, o CCN tem 12 instrutores para mais de 40 turmas e suas linhas de ação são cultura, esporte e lazer. São oferecidas mais de 1200 vagas por semestre.

Para o semestre de 2014.2, o Complexo criou um procedimento novo para as matrículas de alunos novatos, possibilitando dimensionar a demanda de procura para ingresso em suas atividades,

através da produção uma "lista de espera" para as vagas ofertadas.

"Ao encerrar o procedimento de inscrição on-line, em que oferecemos pouco mais de 600 vagas, tivemos uma lista de espera de quase 1000 interessados. Isso nos revela a demanda que existe, pois a comunidade é carente de ações como as que nós realizamos, e também comprova o prestígio do CCN junto à comunidade, que nos reconhece como instituição de formação, que realiza ações de qualidade", comemora a diretora.

Campus de Assu comemora 40 anos

**Unidade Acadêmica foi o primeiro *Campus* da UERN
fora de Mossoró.**

riado em 1974, em uma primeira fase de expansão da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), o Campus Avançado Prefeito Walter de Sá Leitão, na cidade do Assu, foi o primeiro *Campus* da Instituição fora da cidade de Mossoró. A criação ocorreu na gestão de Francisco Canindé Queiroz. Hoje a unidade mantém 1050 alunos em atividade, 712 na graduação (em seis cursos), sendo 165 desses alunos em dois núcleos e 173 do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) e 70 alunos da pós-graduação.

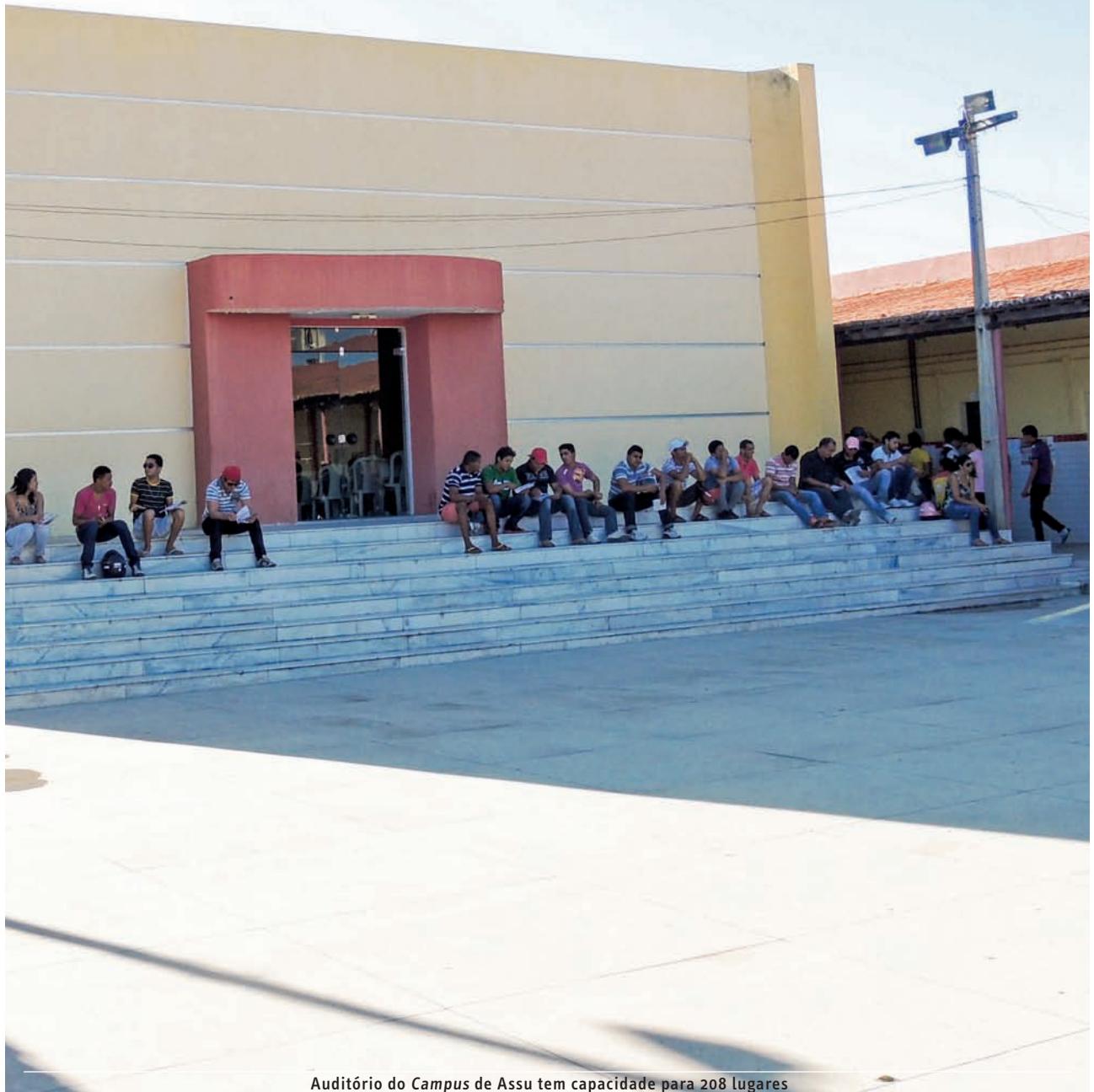
As opções de graduação são: História, Letras Inglês e Letras Português, Educação (Pedagogia), Ciências Econômicas e, o curso mais novo, Geografia. A comunidade aguarda a implantação de mais três cursos, aumentando de seis para nove. Os cursos,

cujos projetos já se encontram elaborados, são: Gestão Ambiental, Direito e Matemática.

Recentemente o *Campus* de Assu ganhou um novo auditório multifuncional com capacidade para 208 lugares e estrutura própria para funcionamento como teatro. Também foi construído um novo bloco com salas de aula e laboratórios, onde foi instalado o laboratório de informática e salas administrativas. A diretora Dra. Marlúcia Barros Cabral informou que com o laboratório de informática o novo sinal da Internet, que antes oferecia apenas 512 k, hoje conta com 15 megas de velocidade.

Hoje o *Campus* de Assu conta com um quadro docente composto de 51 professores e destes, 60% são doutores, 35% mestres e 5% especialistas. O *Campus* de Assu já foi escolhido como a sede do próximo Congresso da ADUERN no ano de 2015.

CAWSL



Auditório do Campus de Assu tem capacidade para 208 lugares

Além da quebra de barreiras físicas

A acessibilidade na UERN tem sido uma constante e permanente atitude para a quebra de barreiras físicas, não somente no Campus Central, mas em todos os Campi da UERN

Atualmente a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) possui aproximadamente 100 estudantes com algum tipo de deficiência, sendo atendidos pela Diretoria de Apoio à Inclusão - DAIN. E esse número tende a aumentar, através da Lei nº 9696, a UERN reserva 5% de suas vagas para pessoas com deficiência.

A estudante do segundo período do curso de medicina, Nadjaneyre Linhares Casimiro, 18 anos, foi uma das beneficiadas com o sistema de cotas. Ela é cadeirante e tem contribuído para a quebra de barreiras na instituição. “A UERN ainda tem muito o que avançar em inclusão, mas acredito que este processo já foi iniciado.

A reserva de vagas é um avanço, significa que a UERN se propôs a iniciar essa mudança”, afirmou a estudante, ressaltando ainda o papel da DAIN em sua formação realiza o acompanhamento e procura soluções para os problemas apresentados.

O estudante do segundo período do curso de Direito, Samuel Carvalho, também é atendido pela DAIN. Ele possui baixa visão, e segundo ele, sem o apoio da Diretoria, seria muito difícil concluir seu curso. No entanto, Samuel não apenas possui excelente rendimento como também foi selecionado recentemente para ser bolsista de iniciação científica. “A UERN está avançando. Aqui tive contato com tecnologias que têm contribuído para que eu tenha acesso

Acessibilidade



Nadjaneyre Linhares Casimiro, 18 anos, foi uma das beneficiadas com o sistema de cotas



Ana Lúcia Aguiar, diretora da DAIN

aos livros e até mesmo consiga estudar à noite, coisa que não conseguia no ensino médio. Não conheço nenhuma universidade que possua um departamento especializado como a Diretoria de Apoio à Inclusão”, afirmou Samuel.

A diretora de Apoio à Inclusão, professora Dra. Ana Lúcia Aguiar, explica que a acessibilidade não é apenas a quebra de barreiras físicas. “Na verdade, a acessibilidade começa por aí, mas vai além de rampas, corrimões, pistas táteis, sinais luminosos e sonoros. Na Diretoria de Apoio à Inclusão, nós trabalhamos com quatro formas de acessibilidade, seja a física, a atitudinal, a procedural e a conceitual”, disse a professora

Ana Lúcia, ressaltando que essas três últimas são as que exigem mais tempo e dedicação.

“Na Diretoria de Apoio à Inclusão, nós trabalhamos com quatro formas de acessibilidade, seja a física, a atitudinal, a procedural e a conceitual”

Segundo a professora, essas acessibilidades são muito subjetivas e exigem uma construção continuada de conhecimentos com conceitos que não são estáticos. “Que atitudes uma professora deve tomar diante de um cego, diante de um surdo, que conceito eu tenho de inclusão, de deficientes, de adaptação, que conceitos eu tenho de metodologias adequadas para atender ao aluno a partir das suas limitações, são preocupações a longo prazo, são contínuas e permanentes. As quebras de barreiras arquitetônicas podem ser contínuas e permanentes, mas como são concretas e objetivas, nós teremos condições de resolver de maneira mais rápida mudando um piso, construindo uma rampa”, afirma.

Ana Lúcia disse que a acessibilidade na UERN tem sido uma constante e permanente atitude para a quebra de barreiras físicas, não somente no Campus Central, mas em todos os Campi da UERN, que requer a captação de recursos financeiros com a elaboração de projetos e parcerias com o Poder Público. Ela disse que constantemente está sendo convocada pela Diretoria de Engenharia da UERN para dar orientações sobre novos projetos no que diz respeito às rampas, corrimões e outros equipamentos de acesso.



Obras de acessibilidade no Campus Central

Essa orientação, segundo a professora, tem sido de que os alunos portadores de deficiências circulem entre as Faculdades, Biblioteca e para o Centro de Convivência dentro dos *Campi*, sem nenhuma dificuldade, seja essa deficiência visual, física ou qualquer outra. Ana Lúcia lembrou que a UERN tem cadeirantes e alunos com mobilidade reduzida e isso faz com que o arruamento continue sendo uma prioridade. Ela disse que esse trabalho começou há cinco anos quando conseguiu aprovar um projeto que trouxe R\$ 105 mil que possibilitou a implantação de rampas, corrimões e outros.

A professora disse que o setor de obras da UERN tem recebido a orientação da DAIN com muito zelo, prudência e dedicação e isso vem fazendo com que eles observem bastante o olhar da DAIN e vem resultando em uma participação assídua dos alunos especiais no convívio acadêmico e cultural dentro da Universidade, especialmente nos eventos que acontecem no Centro de Convivência, onde a Diretoria tem também apresentado os resultados dos seus trabalhos.

DAIN

Criada através da Resolução 02/2008, do Conselho Universitário – CONSUNI, com o objetivo de oferecer suporte técnico-pedagógico e disponibilizar o uso de tecnologias assistivas que gerem oportunidades e facilidades operacionais para assegurar a permanência dos estudantes com necessidades especiais no ensino superior da UERN, a Diretoria de Apoio à Inclusão (DAIN) é hoje administrada pela Profa. Dra. Ana Lúcia Aguiar Lopes Leandro, que pertence ao quadro de professores da Faculdade de Educação (FE).

Para desenvolver suas ações, a DAIN dispõe de uma coordenação, de uma secretaria e de uma equipe técnica que integra os diversos setores: Especializado, Tecnológico e Sócio-Pedagógico. Desde que foi criada este setor vem formando a sua equipe para atuar na orientação e assistência aos alunos portadores de necessidades especiais, com pessoal treinado em linguagem de LIBRAS e Braille, ledores, psicólogo, pedagogos, entre outros.

Valorização ao aluno

Seguindo um cronograma de ações, a instituição já está renovando as carteiras e climatizando as salas de aula e outros ambientes compartilhados como laboratórios e bibliotecas.

Uma maior abertura ao diálogo com a classe estudantil. Esse tem sido o perfil adotado na administração de Pedro Fernandes Ribeiro Neto e Aldo Gondim desde o primeiro dia de mandato à frente da UERN.

Uma das novidades surgiu logo nos primeiros meses de 2014, com a retomada das atividades letivas e a realização do Simpósio de Ambientação Acadêmica (SAMBA) – uma iniciativa que alcançou todos os Campi da UERN. O SAMBA é uma iniciativa pioneira do Departamento de Assuntos Estudantis (DAE), órgão vinculado à Pró-Reitoria de Recursos Humanos e Assuntos Estudantis (PRORHAE), com a parceria das Pró-Reitorias de Ensino de Graduação (PROEG), de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPEG) e de Extensão (PROEX). O diretor de Assuntos Estudantis, Wagner Miranda, explica que o SAMBA foi pensado para acolher o aluno que está chegando à Universidade, mas também conscientiza sobre o combate aos trotes agressivos.

Outra novidade para os discentes foi o avanço da informatização, com a matrícula *on-line* e acesso a documentos no Portal do Aluno. Além disso, o

estudante pode acompanhar o planejamento das atividades letivas a partir das informações que os docentes postam no Portal do Professor. “Isto é uma transparência e se encaixa no nosso propósito de que o foco é o aluno, para que ele se sinta seguro na sala de aula”, lembra o Reitor Pedro Fernandes.

Seguindo um cronograma de ações, a instituição já está renovando as carteiras e climatizando as salas de aula e outros ambientes compartilhados como laboratórios e bibliotecas. O cronograma de instalação dos novos aparelhos de ar condicionado está sendo cumprido com a renovação e adequações das instalações elétricas dos Campi.

PAE

A UERN destinará, no Orçamento de 2015, recursos para a nova política de assistência estudantil que permitirão a implantação do Programa de Assistência Estudantil (PAE). O sistema prevê ajuda de custo para alimentação, transporte, aluguel e fotocópias para alunos comprovadamente carentes, além do apoio para participação em eventos acadêmicos.

Assistência Estudantil



SAMBA alcançou todos os Campi da UERN e deu as boas-vindas aos alunos

Museu da Cultura Sertaneja

Exposições temáticas retratam o cotidiano do sertanejo, seus hábitos, costumes e cultura

O Alto Oeste Potiguar guarda fragmentos da memória do homem do semiárido nordestino. O tradicional chapéu de couro do vaqueiro, as cabaças utilizadas para guardar água, as formas para moldar a rapadura, as panelas e outros utensílios de ferro e de madeira utilizados pela mulher sertaneja, como sua inseparável máquina de costura, além de artigos religiosos e os cordéis. Esses são alguns dos itens que podem ser apreciados no Museu da Cultura Sertaneja, localizado no Campus Avançado Professora Maria Elisa de Albuquerque Maia (CAMEAM/UERN), em Pau dos Ferros.

Criado em 31 de outubro de 2012, através da Resolução nº 13/2012 – CONSUNI, as discussões para a criação do espaço começaram em 2009, sendo um sonho coletivo de toda a comunidade acadêmica. O objetivo era preservar e regulamentar ações educativas e científicas relacionadas com o patrimônio cultural e histórico do sertão

semiárido brasileiro, agrupando, conservando, estudando, expondo, para fins educativos, de exame e estudo, coleções de bens culturais ou naturais.

O Museu da Cultura Sertaneja realiza periodicamente exposições temáticas, retratando o dia a dia do sertanejo, seus hábitos, costumes, cultura, sustento, entre outros. Desta forma, em dois anos foram realizadas as exposições “O Sertanejo e o Trabalho”, “Casa Arrumada” e “Memórias dos Engenhos e das Casas de Farinha”.

Aproximadamente 1500 pessoas já visitaram o Museu. Professores, técnicos e alunos de graduação e pós-graduação do CAMEAM/UERN e de outras Instituições de Ensino Superior, alunos e professores da rede básica de ensino, artistas, turistas e sociedade em geral, interessada em conhecer mais um pouco dos elementos do sertão. Além disso, o museu também recebeu a visita de Gabriela Bon, mediadora da Bienal do MERCOSUL.

Pau dos Ferros



O museu conta atualmente com um acervo de 187 peças catalogadas



Artigos da cultura sertaneja podem ser vistos no museu

Acervo

O Museu conta atualmente com um acervo de 187 peças catalogadas, além de 397 livretos de cordéis escritos por autores da Região Oeste do Rio Grande do Norte, com relatos da vida do sertanejo. Os livretos passam agora por processo de conferência e digitalização.

Compõem o acervo ainda documentários e livros sobre temas relacionados com o homem sertanejo, como cordel e cangaço. Todo esse acervo foi doado pela população do Alto Oeste Potiguar. A aquisição de materiais para enriquecer ainda mais o acervo continua. Os doadores assinam termo de doação ao repassarem a peça ao Museu da Cultura Sertaneja.



UERN

Administração Superior

Pedro Fernandes Ribeiro Neto
Reitor

Aldo Gondim Fernandes
Vice-Reitor

Fátima Raquel Rosado Morais
Chefe de Gabinete

Iata Anderson Fernandes
Pró-Reitor PROAD

Fábio Bentes Tavares de Melo
Pró-Reitor Adj. PROAD

Wogelsanger Oliveira Pereira
Pró-Reitor PROPLAN

Adonias Vidal de Medeiros Júnior
Pró-Reitor Adj. PROPLAN

Lúcia Musmee F. Pedrosa
Pró-Reitora PRORHAE

Kelânia Freire Martins Mesquita
Pró-Reitora Adj. PRORHAE

Inessa da Mota L. Vasconcelos
Pró-Reitora PROEG

Francisca de Fátima A. Oliveira
Pró-Reitora Adj. PROEG

João Maria Soares
Pró-Reitora PROPEG

Maria Ivonete Soares Coelho
Pró-Reitora Adj. PROPEG

Etevaldo Almeida Silva
Pró-Reitora PROEX

Adalberto Veronese da Costa
Pró-Reitora Adj. PROEX



UERN

www.uern.br |    /uernoficial

R. Almino Afonso, 478 | Centro | Mossoró/RN | CEP: 59610-210
+55 84 3315.2145 / 3315.2148 | chgab@uern.br | secreitoria@uern.br